

RECEPTAÇÃO

Oficinas na mira da polícia

Lojas vendiam módulos de caminhonetes de origem criminosa. Consideradas o "cérebro" do automóvel, as peças têm alto valor e são usadas para adulterar sinais identificadores de veículos, como número de chassi e sistema de imobilização

» DARCIANNE DIOGO

Cinco oficinas de acessórios automotivos localizadas no Setor H Norte, em Taguatinga, foram alvo de uma operação desencadeada ontem pela Polícia Civil (PCDF). Segundo as investigações, os estabelecimentos vendiam, de maneira irregular, "módulos de caminhonete" — peças de alto valor usadas para adulterar sinais identificadores de veículos.

O trabalho foi conduzido pela Coordenação de Repressão aos Crimes Patrimoniais — Divisão de Repressão a Roubos e Furtos de Veículos II (Corpatri/DRFV2) — com o Departamento de Trânsito (Detran). A operação vistoriou as dependências internas, depósitos e áreas de exposição das cinco oficinas, onde foram encontradas diversas peças automotivas de procedência duvidosa, itens sem documentação fiscal válida, bem como módulos de veículos produtos de crime, expostos para a comercialização.

O delegado à frente do caso, Guilherme Sousa Melo, afirmou que a operação culminou com a identificação de um dos principais receptadores de módulos de caminhonete do DF. "Descobrimos diversos módulos de origem criminosa desse tipo de veículo, com a adoção de ferramentas tecnológicas de identificação", frisou.

Nas lojas, os agentes do Detran apreenderam itens como cintos de segurança, airbags e sistemas de suspensão. Foram lavrados mais de 40 autos de infração de trânsito

PCDF/Divulgação



Operação vistoriou cinco oficinas, onde foram encontradas várias peças automotivas de procedência duvidosa

e dois carros foram apreendidos e levados ao depósito. O núcleo de apoio técnico do órgão auxiliou na verificação de autenticidade e rastreabilidade de peças e identificação de possíveis irregularidades em etiquetas de segurança veicular.

Segundo a polícia, a operação, que contou com a participação de 30 policiais e cerca de 20 agentes de trânsito, visou enfraquecer o ciclo

criminoso de furto, roubo e desmanche de veículos, promovendo a repressão à receptação e incentivando a regularização do comércio de peças automotivas no Distrito Federal.

Adulterações

As peças localizadas pela PCDF em oficinas do Setor H Norte são componentes eletrônicos de alto

valor e complexidade. Conhecidos como "módulos de caminhonete", esses dispositivos correspondem, na prática, às unidades de controle eletrônico dos veículos — responsáveis por comandar funções vitais como a injeção de combustível, o sistema de ignição, o controle de estabilidade e os airbags.

O módulo funciona como o "cérebro" do automóvel, recebendo e processando dados de sensores

espalhados pelo veículo, para garantir o desempenho ideal do motor e dos demais sistemas eletrônicos. Quando retirado e instalado em outro carro, esse componente pode permitir adulterações no sistema original, burlando travas eletrônicas ou mascarando a verdadeira identidade do automóvel.

Segundo a PCDF, os módulos apreendidos eram usados de forma ilícita para adulterar sinais



A operação culminou com a identificação de um dos principais receptadores de módulos de caminhonete do DF. Descobrimos diversos módulos de origem criminosa desse tipo de veículo, com a adoção de ferramentas tecnológicas de identificação"

Guilherme Sousa Melo, delegado

identificadores de caminhonetes, como o número de chassi e o sistema de imobilização. Esse tipo de manipulação facilita a clonagem de veículos roubados ou furtados, inserindo-os novamente no mercado com aparência de legalidade. A comercialização de módulos sem nota fiscal ou sem comprovação de origem é considerada crime de receptação, conforme previsto no Código Penal.

VIOLÊNCIA

PCDF/Divulgação



Após prestar depoimento, adolescente postou foto nas redes sociais

Gangue de adolescentes aterrorizava o Gama

Quatro menores foram apreendidos pela Polícia Civil, ontem, suspeitos de "aterrorizar" a região do Gama. Em duas semanas, a gangue de adolescentes teria cometido 20 assaltos na cidade. As investigações revelaram a preferência dos locais dos roubos: perto de colégios públicos do Setor Central. Os menores tinham como alvos estudantes e mulheres, com foco em bicicletas e celulares.

Uma das vítimas que procurou a polícia relatou ter sido assaltada duas vezes por um dos menores, num intervalo de quatro dias. Os ataques ocorreram em 18 e 22 de setembro. As versões das vítimas são semelhantes: uso de faca, agressões e chutes.

Em um dos assaltos, em 25 de setembro, um idoso foi golpeado

na cabeça com uma chave de roda. Um dia depois, outra pessoa foi esfaqueada no braço. A vítima correu à 14ª DP e foi socorrida pelos policiais.

Audácia

A ousadia do bando chamou a atenção da polícia. Em 4 de outubro, um dos adolescentes, ao render uma pedestre, disse: "Fica tranquila, você não será a única a ser assaltada por mim hoje". Ao ser ouvido na DCA, um deles postou uma foto nas redes sociais se intitulando como "capetinha do Gama".

Os menores têm passagens por tráfico, receptação, lesão corporal, ameaça, dano e direção perigosa. O delegado-adjunto da

14ª DP, William Ricardo, alerta. "A maioria das vítimas são menores de idade. As ações têm sido cada vez mais violentas. Estamos trabalhando para que não ocorra no Gama o que ocorreu recentemente na Asa Sul, onde um rapaz de 16 anos perdeu a vida em um assalto". "É necessário que haja alteração legislativa para impor que menores permaneçam apreendidos em crimes de roubo", opinou o delegado.

Assassinato

Na noite desta quarta-feira, um adolescente de 17 anos foi morto a tiros em uma provável vingança, no Sol Nascente. Gabriel Silva Cardoso estava com um amigo, na QNP 5,

quando foi surpreendido por Antonio Carlos de Souza Nunes. O suspeito, já preso pela Polícia Civil, estava em uma moto.

Investigadores da 19ª Delegacia de Polícia (P Norte) apuram a motivação do crime. A hipótese inicial é de que Gabriel estaria importunando a filha do autor, de 11 anos. Revoltado, o pai teria resolvido "acertar as contas". Os tiros teriam acertado o colega de Gabriel.

Há dois meses, Gabriel foi alvo de outro ataque cometido pelo mesmo autor. Na ocasião, ele escapou ileso dos disparos. Segundo o delegado Fernando Fernandes, chefe da 19ª DP, Antonio vai responder por um homicídio consumado e outro tentado. (DD)

ASSASSINATO

Três presos por morte de torcedor

Reprodução



Eumar foi morto quando voltava para casa, no Riacho Fundo

finalizado e será enviado à Justiça.

O crime

Eumar foi espancado e esfaqueado, dentro de um ônibus, por um grupo de flamenguistas, logo após uma partida entre Flamengo e Vasco, que terminou empatada em 1x1, na noite de 24 de setembro, um domingo.

Eumar assistiu ao jogo com outros torcedores, na sede da Força Jovem Vasco, no Guará. Depois, pegou

um ônibus para Samambaia, de onde seguiria para o Riacho Fundo, onde morava. Ao entrar no ônibus, em Samambaia, cerca de 10 torcedores do Flamengo ordenaram que a vítima tirasse a camisa do time rival.

Diante da negativa, o homem foi brutalmente espancado e atingido por duas facadas, no peito e no braço. Ele chegou a ser socorrido pelo Corpo de Bombeiros ao Hospital Regional de Ceilândia, mas não resistiu aos ferimentos. (DD)



Os familiares de

Paulo Victor Rada de Rezende

agradecem as manifestações de carinho e condolências e convidam para a missa de sétimo dia, a realizar-se no dia

***25/10/2025, sábado, às 19h00
no Santuário Santo Antônio,
SGAS 911, Asa Sul, Brasília-DF***